

## GÊNERO E SEXUALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR: NARRATIVAS DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

### *Eixo Temático ET 17 – Gênero, Raça, Etnia e Sexualidade na Formação Docente*

Luiz Carlos Marinho de Araújo<sup>1</sup>  
Camila Beatriz Kummer Fochezatto<sup>2</sup>

#### RESUMO

Objetiva-se identificar se os professores da Educação Básica de um município paranaense, presenciam episódios envolvendo questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar e de que forma eles reagem a tais situações. Realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, usando narrativas como técnica de estudo. O *corpus* da investigação foi constituído a partir de um questionário *on-line*. Como procedimento metodológico adotaremos o Método Pragmático e suas três etapas: Construção, [Des]construção e [Re]construção dos dados. Os resultados revelaram que as questões de gênero e sexualidade estão presentes no contexto escolar, que os docentes, por vezes, apresentam dificuldades para lidar com essa realidade e com aspectos relacionados ao respeito ao próximo.

**Palavras-chave:** Gênero e sexualidade; Ensino de Ciências; Formação permanente; Narrativas.

#### INTRODUÇÃO

O silenciamento acerca das reflexões sobre gênero e sexualidade na esfera brasileira tem sido refletido no contexto escolar mediante atitudes de desrespeito ao próximo, intolerância, ações anti-humanos (WENETZ; STIGGER; MEYER, 2013; MOTTA, 2020; ARAÚJO, 2022), muitas dessas ações por reflexo de práticas sociais e familiares que ainda apresentam alguns tabus em se tratando das questões de gênero e sexualidade.

A depender do local onde os indivíduos estão frequentando, a sociedade impõe restrições sobre alguns assuntos. A sexualidade é um dos temas silenciados quando por

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação em Ciências e Educação Matemática na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR, [marinhoaluz@hotmail.com](mailto:marinhoaluz@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Educação em Ciências e Educação Matemática na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR, [camila\\_fochezatto@hotmail.com](mailto:camila_fochezatto@hotmail.com)

diversas vezes e em determinados locais não são permitidas algumas discussões, todavia, tal temática se manifesta nas mais variadas situações do cotidiano (LIMA, 2019).

Essas situações podem ser percebidas nos atos, nas atitudes, condutas e falácias dos professores ao se omitirem de discutir questões de gênero e sexualidade em suas aulas. A motivação dessas condutas pode estar relacionada à falta de conhecimento, ausência de uma formação permanente ou até mesmo inexistência dos princípios éticos de respeito ao direito do outro, assegurado pela Constituição Federal de 1988 quando determina a “[...] prevalência dos direitos humanos” em um “Estado de democracia de direito [...]” (BRASIL, 2016, p. 11).

Na escola, diversas vezes, a temática de gênero e sexualidade é omitida pela falta de conhecimento do profissional ali presente. Por outro lado, documentos relacionados à educação permitem aos estabelecimentos de ensino observar que a sexualidade está cada vez mais presente no seio escolar, fomentando, assim, discussões relevantes sobre o assunto (LIMA, 2019).

No entanto, essa realidade tem exigido práticas para além do fazer pedagógico dos professores da Educação Básica, sendo necessário uma intervenção quanto aos valores, normas e respeito independente de sua orientação sexual, gênero, etnia, classe social, religião etc. Essas diferenças precisam ser melhor compreendidas pelos docentes para que possam agir com mais conhecimento e segurança ao se tratar de temas tão controversos quanto às questões de gênero e sexualidade no contexto educacional.

Dessa conjuntura, justifica-se a relevância desta pesquisa para ampliar os debates acerca de gênero e sexualidade e, de certa forma, fortalecer as reflexões em torno dos desafios e das possibilidades enfrentados pelos professores da Educação Básica em seu ambiente profissional diante das várias situações envolvendo as temáticas em menção no espaço escolar. Dessa forma, reforçando a importância de investimentos em políticas de formação permanente para os docentes lecionantes na Educação Básica.

## **METODOLOGIA**

Os docentes da Educação Básica têm presenciado comportamentos envolvendo as questões de gênero e sexualidade no contexto escolar? Se tem, como eles reagem diante de tal situação? Inquietos com essas problemáticas, realizamos este estudo seguindo as etapas: Construção, [Des]construção e [Re]construção dos dados (ARAÚJO, 2021).

Na etapa de Construção, optamos pela abordagem qualitativa por oportunizar uma investigação utilizando de estratégias autênticas. O perfil de uma pesquisa de natureza qualitativa não se apresenta “[...] como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (GODOY, 1995, p. 21).

Analisamos as narrativas dos vinte e quatro professores participantes da pesquisa, atuantes na Educação Básica na rede pública e privada de um município do estado do Paraná. O estudo narrativo, segundo Sousa e Cabral (2015, p. 150), “[...] constitui-se no ato de contar e de revelar o modo pelo qual os sujeitos concebem e vivenciam o mundo”. Após a aceitação da pesquisa pela Secretaria Municipal de Educação, enviamos o questionário elaborado no *Google Forms* aos professores do município paranaense pelos grupos de *WhatsApp* das escolas.

Para [Des]construção do *corpus*, utilizamos apenas as duas primeiras questões do questionário: em suas aulas, você tem presenciado situações que envolvem as questões de gênero e sexualidade? Caso sua resposta na questão anterior tenha sido SIM ou ÀS VEZES, relate como foi a situação e como você reagiu. Como estratégia para tratamento das questões, foram realizados dois momentos: I) análise do gráfico emitido pela *Google Forms* referente à primeira questão; II) leitura, identificação e análise das narrativas que apresentavam características relacionadas a conceito, contexto e atitude.

A etapa de [Re]construção dos dados será efetivada na seção *Resultados e discussão*, na qual faremos a reflexão amparada no referencial e nas narrativas dos professores, as quais serão distribuídas ao longo da discussão dos resultados. Optamos ainda por usar o código P1-P15 em referência aos professores visando manter o respectivo anonimato.

## REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões acerca de gênero e sexualidade podem ter contribuído na superação de algumas compreensões equivocadas acerca do que seja gênero, sexualidade, sexo e corpo. Logo, acarretando uma resignificação conceitual de ambos os termos por entender que um conceito é atemporal, é histórico (LOURO, 1997), é contemporâneo, está ligado diretamente a um movimento de luta para resignificar e alocar as compreensões a respeito de um determinado assunto.

Defensores de políticas formativas para a equipe escolar incentivam a “[...] consolidação das ações dentro das instituições escolares” (SOARES; MONTEIRO, 2019, p. 302) para todos os sujeitos envolvidos com o processo educativo. Assim sendo, não apenas práticas pedagógicas para os estudantes com a realização de ações educativas são relevantes, mas também a inclusão da disciplina ‘educação para sexualidade’ na parte diversificada, conforme defendida por Araújo (2022).

As ações formativas para os professores tendem a desmitificar algumas percepções acerca dos aspectos de gênero e sexualidade, reforçando a importância de pesquisas científicas que amplifiquem as discussões sobre esses temas. O intuito, portanto, é contribuir para que os professores adquiram/aprimorem seus conhecimentos sobre as questões de gênero e sexualidade, termo em avanço desde a definição de seu conceito histórico formulado entre o século XIX e XX (LOURO, 2000).

Diversos costumes e hábitos desenvolvidos pela sociedade em relação a seus corpos e os dos outros estão relacionados com a relação do corpo, o desenvolvimento da vida, a natureza, cuidados com a higiene e relação do corpo com o ambiente, essa grande influência se dá a partir do compartilhamento social, cultural, econômico presente na sociedade (MORAES; GUIZZETTI, 2016). Em sala de aula, o conteúdo envolvendo sexualidade está sempre voltado aos métodos contraceptivos, IST, hábitos de higiene, deixando de abordar questões sociais, como gênero, identidade, respeito, preconceito, entre outros (REIS; DUARTE; SÁ-SILVA, 2019).

A partir do momento em que o aluno contempla uma discussão e a troca de informações em sala de aula, ele também pode se sentir à vontade para se expressar de maneira diferente. Cotidianamente, esses alunos podem estar sofrendo com a falta de liberdade dentro de casa e com os aspectos de insegurança ocasionados. Destarte, essas discussões em sala de aula podem ajudar os alunos a melhor se expressarem (REIS; DUARTE; SÁ-SILVA, 2019). Por esses motivos e pela dificuldade da sociedade em compreender e abordar as temáticas de gênero e sexualidade, faz-se necessário a formação dos educadores para que cada vez mais sejam frequentes as discussões em sala de aula e na sociedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos vinte e quatro professores respondentes do questionário: nove sinalizaram que têm presenciado situações relacionadas às questões de gênero e sexualidade no

contexto escolar; seis pontuaram que às vezes percebem essas situações; nove relataram que até o momento não têm presenciado tal realidade. Neste resumo, usamos como base de dados duas narrativas dos professores P2 e P3 para ilustrar o quanto a diversidade humana se faz presente no contexto escolar, dentre elas as questões de gênero e sexualidade.

Essas informações emergiram da questão: em suas aulas, você tem presenciado situações que envolvem as questões de gênero e sexualidade? Os dados reforçam que as questões de gênero e sexualidade se fazem presentes no contexto escolar, demandando do docente uma postura tanto conceitual quanto atitudinal. Essa situação instiga discussões acerca da realidade e temática descrita, as quais vêm sendo marginalizadas e excluídas de alguns documentos oficiais da educação, bem como a Base Nacional Comum Curricular (ARAÚJO, 2022). Realidade reforçada por Motta (2020) ao sinalizar que os planos de educação no âmbito nacional, estadual e municipal resistiram em incluir tais discussões em seus documentos.

Nas narrativas apresentadas pelos professores, percebemos o quanto os educadores apresentam insegurança para agir frente a situações de desrespeito envolvendo questões de gênero e sexualidade. O professor P2 sinaliza: *a aluna quer ser chamada por outro nome, do gênero masculino. Não fiquei segura de como agir.* O ambiente escolar, por ser uma das instituições sociais carregadas pela diversidade humana, poderia contribuir com mais eficiência. De acordo com Motta (2020), as “[...] instituições sociais que mais poderia contribuir para dar-lhes voz ativa aos grupos oprimidos seria a escola, enquanto instituição de ensino e como agente de mudanças sociais [...]” (MOTTA, 2020, p. 98).

O respeito ao próximo é uma das prerrogativas ao se debater as questões de gênero e sexualidade, tornando-se um dos pontos de partida para ampliarmos as discussões a respeito dessa realidade presente nas escolas. O professor P3 afirma: *tentei passar aos alunos que vivemos num mundo onde cada um tem o direito de ir e vir, por isso devemos respeitar a opinião sexual de cada um.* Neste relato, por exemplo, podemos identificar, além do destaque ao respeito, um equívoco ao tratar da sexualidade – *opinião sexual* –, que nesse caso seria orientação sexual. Reforçando-se, então, a necessidade de formação permanente para contribuir com a resolução de algumas dificuldades conceituais acerca das temáticas supracitadas.

As evidências desta pesquisa circundam em torno da falta de conhecimento dos professores e da necessidade de formação permanente para ampliar as habilidades conceituais dos docentes, enriquecendo os debates em relação à questão de gênero e sexualidade no contexto escolar. Ações e formações que poderiam contribuir para que os professores tivessem mais segurança ao abordar esses assuntos com os alunos em suas aulas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. C. M. de. Gênero e sexualidade na BNCC: possibilidades para implementação da disciplina educação para sexualidade na Educação Básica. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, v. 8, n.1, jan-maio de 2022.

ARAÚJO, L. C. M. de. **Método Pragmático**: da construção à [re]construção dos dados. 1 ed., Curitiba: Editorial Casa, 2021.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, mai./jun. 1995.

LIMA, W. S. **Extensão na Universidade Estadual do Oeste do Paraná**: Um estudo sobre o tema sexualidade. Dissertação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2019.

LOURO, G. L. (orgs.). **O corpo educado**: Pedagogias da sexualidade. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

MORAIS, V. R. A; GUIZZETTI, R. A. Percepções de alunos do terceiro ano do Ensino Médio sobre o corpo humano. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 22, n. 1, 2016.

MOTTA, G. C. Gênero e sexualidade na escola: caminhos para uma educação libertadora. **Revista Humanidades em Perspectivas**, v. 2, n. 5, jul/dez – 2020.

REIS, H. J. D. A; DUARTE, M. F. S; SÁ-SILVA, J. R. Os temas corpo humano, gênero e sexualidade em livros didáticos de ciências do ensino fundamental. **IENCI Investigações em Ensino de Ciências**, v. 24, n. 1, 2019

SANTOS, J. C. O, de; OLIVEIRA, A. L. M. Gênero, sexualidade e ensino de biologia: o que pode um corpo estranho nos currículos de biologia? **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 9, n. 17, 17 jul. 2020.



## VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional  
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação  
em Sexualidade, Gênero,  
Saúde e Sustentabilidade

SOARES, Z. P.; MONTEIRO, S. S. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 73, jan./fev. 2019.

SOUSA, M. G. da. S.; CABRAL, C. L. de O. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, v. 33, n. 2, jul./dez. 2015.

WENETZ, I.; STIGGER, M. P.; MEYER, D. E. As (des)construções de gênero e sexualidade no recreio escolar. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, jan-mar, 2013.